

# A Beldade de Quatro Crianças

MH&Letra

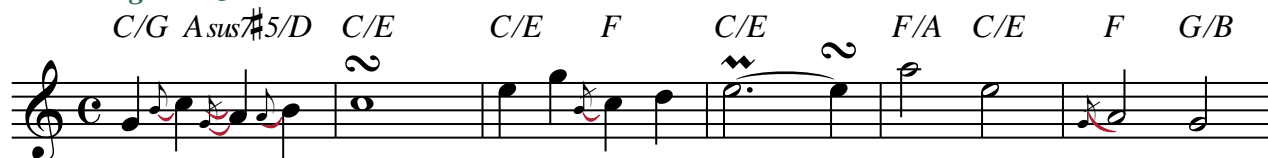
## (A Valsa Maior)

José Gomes Brandão

(Iniciada em 24/02/2007, às 15:10h e  
concluída em 08/03/2007, às 22:20h)

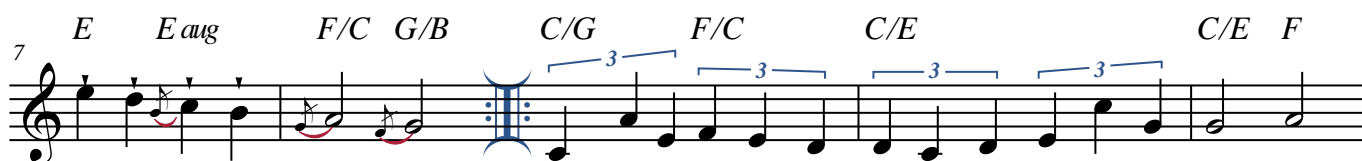
*Allegretto* ♩ = 108

C/G A sus<sup>7</sup>/D C/E C/E F C/E F/A C/E F G/B



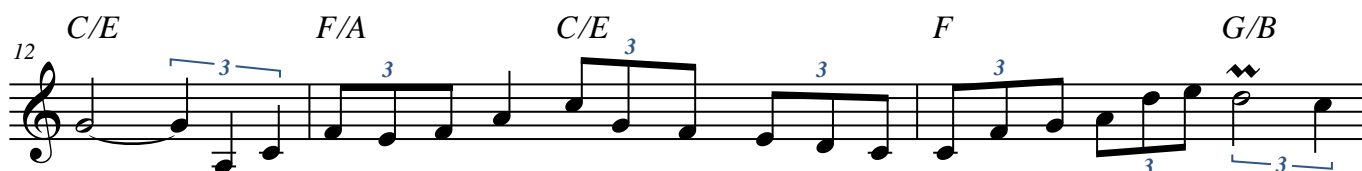
### Poesia Para Mariana

7 E E aug F/C G/B C/G F/C C/E C/E F



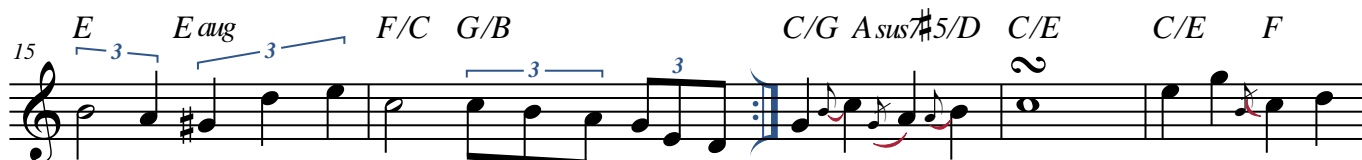
Quan-do a luz em seus o-lhos bri-lhou eu sen - ti o\_a -

12 C/E F/A C/E F G/B



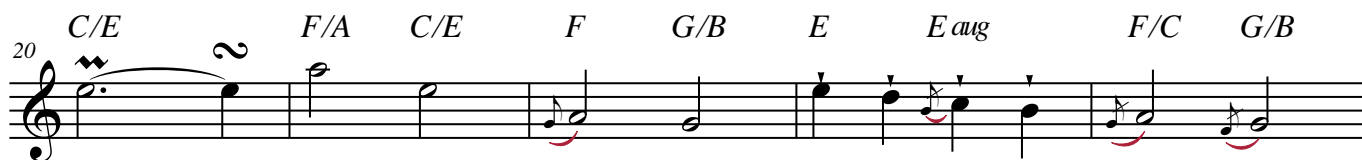
mor — re-nas-cer, as-sim, im - pá-vi-do, im-por seu de - se-jo\_e me fez ol-vi-dar as

15 E E aug F/C G/B C/G A sus<sup>7</sup>/D C/E C/E F



má-goas do que\_e-xis-tiu. **Mi-nha Ma-ri-a-na!**

20 C/E F/A C/E F G/B E E aug F/C G/B



### Poesia Para Tamires

25 C/G A sus<sup>7</sup>/D C/E



Di - ga - me a - go - ra: o que fi - ze - ram pra vo - cé — ser as-sim tão su -


## A Beldade de Quatro Crianças

27 C/E F C/E F/A C/E F G/B



til? Não fa-ri-a\_u-ma me-ni-na ar - dil, Ta - mi - res! Que-ro dar pa-ra-béns, só por vo -

31 E E aug F/C G/B



cê me-re-cer meu a-mor pa-ra sem-pre, a-mém Quem as - si - na é seu que-rido pa-pai.

**Poesia Para Yuri**

33 C/G A sus#5/D C/E C/E F C/E F/A C/E F G/B



*f* A - in-da ce - do vo - cê che - gou, mas em bo - a ho - ra. U - ma cri-an-ça\_a - a - d-mi - ra - da por to-dos. Em seu lin-do ca - mi - nho, Deus o\_a-ben-ço - e,


**Poesia Para Plínio**

39 E E aug F/C G/B C/G A sus#5/D C/E



má - vel, \_\_\_ mei - ga, frá - gil, De \_\_\_ um gran-de\_a-mor Plí - nio nas-ceu.  
Yu - ri, \_\_\_ ho - je\_e sem-pre. Se - ja co - mo for e\_on-de\_es - ti - ver,


43 C/E F C/E F/A C/E F G/B E E aug F/C G/B



Foi \_\_\_ num car - na - val. - Vi - vi fe - liz. Na-da é i - gua-al.  
vou \_\_\_ me re - cor-dar. Vo - cê ne - ném e\_eu a lhe ni - na - ar.

**Poesia Para As Quatro Crianças**

49 C/G A sus#5/D C/E C/E F C/E



Ah! Se\_eu pu - des - se fa - zer \_\_\_ o tem - po re - tor - na-a-ar \_\_\_  
cês Des - te so - no, po - rém, \_\_\_ ja - mais que-ro\_a-cor - da-a-ar. \_\_\_

53 *F/A C/E F G/B E E aug F/C G/B E7*

To-do\_a-mor eu da - ri - a ou - tra vez prá só ni - nar to-dos vo  
Em - ba - lar ca-da fi - lho meu, faz par - te do meu can-to de ni - na -

58 *E7 Vivace ♩=160 Am Am F7 F7 Dm/B E7* **Canção de Ninar**

ar. Dor - me, cri - an - ça, nes-te\_u-ni - ver-so\_i-no -

66 *F E Am Am F Dm E/G# E7 F*

cen - te. Pa - pai não se can-sa, com o seu pin-go de gen-te.

75 *E7 Am Am F7 F7 Dm/B E7 F E*

Dor - me, cri - an - ça, es - te teu so-no tão lin - do. Ma -

84 *Am Am F Moderato ♩=96 Dm E/G# E7 Am Am*

mãe não des - can-sa, mes-mo com vo - cê dor - min-do.

92 *Allegretto ♩=108 C/G Asus#5/D C/E C/E F C/E F/A C/E*

## A Beldade de Quatro Crianças

97 F G/B E Eaug Am G7 F7 E7 F7 F7 F

103 C C C7 F F G7 C

108 C C7 F F F F F

*Allegro* ♩ = 132  
*Valsa Para Plínio*

114 C A7 Dm G Eb C7 F

120 F F Bb Bb F C7 F

127 C C C G

131 G7 G7 G7 C

Musical staff 131-134: Treble clef, key signature of one flat (B-flat). Measures 131-134. Chords: G7, G7, G7, C. A red slur covers the entire staff.

135 C C C F

Musical staff 135-138: Treble clef, key signature of one flat. Measures 135-138. Chords: C, C, C, F. A red slur covers the entire staff.

139 F C G7 C Fm Fm

*Allegro* ♩ = 132  
*Valsa Para Yuri*

Musical staff 139-144: Treble clef, key signature of one flat. Measures 139-144. Chords: F, C, G7, C, Fm, Fm. A double bar line is present between measures 140 and 141. A red slur covers the entire staff.

145 Fm C7 Bbm C7 G7 C7

Musical staff 145-150: Treble clef, key signature of one flat. Measures 145-150. Chords: Fm, C7, Bbm, C7, G7, C7. A red slur covers the entire staff.

151 Fm Fm Fm Bbm Bbm Fm7

Musical staff 151-156: Treble clef, key signature of one flat. Measures 151-156. Chords: Fm, Fm, Fm, Bbm, Bbm, Fm7. A red slur covers the entire staff.

157 C7(b9) Fm7 Cm Cm Cm

Musical staff 157-162: Treble clef, key signature of one flat. Measures 157-162. Chords: C7(b9), Fm7, Cm, Cm, Cm. A red slur covers the entire staff.

## A Beldade de Quatro Crianças

162

Chords: G, G7, G7, G7, Cm

Musical staff 162-166: Treble clef, key signature of two flats (Bb, Eb). The staff contains five measures of music. The first measure starts with a G chord. The next three measures feature a G7 chord. The final measure features a Cm chord. Red slurs are placed over the notes in each measure.

167

Chords: C7, C7, C7, Fm, Fm

Musical staff 167-171: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains five measures of music. The first three measures feature a C7 chord. The last two measures feature an Fm chord. Red slurs are placed over the notes in each measure.

172

Chords: Cm, G7, Cm7, F, F, F

Musical staff 172-177: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains six measures of music. The first measure features a Cm chord. The second measure features a G7 chord. The third measure features a Cm7 chord. The last three measures feature an F chord. A double bar line is present after the third measure. Red slurs are placed over the notes in each measure.

178

Chords: C, A7, Dm, G, Eb, C7, F

Musical staff 178-183: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains six measures of music. The chords are C, A7, Dm, G, Eb, C7, and F. Red slurs are placed over the notes in each measure.

184

Chords: F, F, Bb, Bb, F, C7, F

Musical staff 184-190: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains seven measures of music. The chords are F, F, Bb, Bb, F, C7, and F. Red slurs are placed over the notes in each measure.

191

Chords: C, C, C, G

Musical staff 191-196: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains six measures of music. The first three measures feature a C chord, and the final measure features a G chord. A long red slur spans across all six measures.

195 G7 G7 G7 C

Musical staff 195-198: Treble clef, key signature of two flats (Bb, Eb). The staff contains a sequence of eighth notes with a red slur over the entire line. Chords G7, G7, G7, and C are indicated above the staff.

199 C C C F

Musical staff 199-202: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains a sequence of eighth notes with a red slur over the entire line. Chords C, C, C, and F are indicated above the staff.

203 F C G7 C Fm Fm

Musical staff 203-206: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains a sequence of eighth notes with a red slur over the entire line. Chords F, C, G7, C, Fm, and Fm are indicated above the staff.

209 Fm C7 Bbm C7 G7 C7

Musical staff 209-212: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains a sequence of eighth notes with a red slur over the entire line. Chords Fm, C7, Bbm, C7, G7, and C7 are indicated above the staff.

215 Fm Fm Fm Bbm Bbm Fm7 C7(b9)

Musical staff 215-218: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains a sequence of eighth notes with a red slur over the entire line. Chords Fm, Fm, Fm, Bbm, Bbm, Fm7, and C7(b9) are indicated above the staff.

222 Fm7 Cm Cm Cm G G7

Musical staff 222-225: Treble clef, key signature of two flats. The staff contains a sequence of eighth notes with a red slur over the entire line. Chords Fm7, Cm, Cm, Cm, G, and G7 are indicated above the staff.

## A Beldade de Quatro Crianças

228

G7 G7 Cm C7 C7

233

C7 Fm Fm Cm G7 Cm7

*Allegretto* ♩ = 116  
*Valsa Para Tamires*

239

Cm7 C C C G

245

G G7 G7 C C

250

C C7 F G7 C

255

G7 C C C C G



261 G G7 G7 C C

266 C C7 F G7 C

271 G7 C A7 D7 G D G

277 D7 G F#7 Bm7 D F#7 Eb dim B7 Am7 D

283 D7 G B7 Em Em7 A7

289 Allegretto ♩ = 116 D D G D D D

295

E7 A G D G D

301

G D E7 A F#7 Bm7

307

E7 A F#7 Bm E7

*Moderato* ♩ = 96

313

A<sup>tr</sup> G D G A F#7

*Gliss.*

320

G A7 D Bm C#7 F#7

*Allegro* ♩ = 140  
*Valsa Para Mariana*

326

Bm Bm C# Em/C# Bm A B

333

B/A E A B7 E7 A E7

339

A B7 E7 A F#7(#5) Bm/G#

**Mariana e Tamires**

345

E7 A E7 A F#7 Bm B7 E7 E7(#5) A A B7

Vem fi - lhi - nha ver o mar com os pei -  
 A - ma - nhã vo - cê se - rá u - ma es -

352

E B F#7 B7 E7 E7(#5) A F#7 Bm B7 E7 E7(#5) A D#dim E7

xi - nhos a na - dar O - lhe\_a - go - ra\_o\_a - zul do céu com nu - vens  
 tre - la a bri - lhar. Os seus o - lhos hão de ver nos - so de -

360

A F#7 B7 E7 A E7 A F#7 Bm B7 E7 E7(#5) A

bran-cas a lhe\_en-fei - tar. Vai \_\_\_ cri - an - ça, vai \_\_\_ brin - car,  
 se - jo a - con - te - cer. Vai \_\_\_ cres - cer \_\_\_ e \_\_\_ ser \_\_\_ fe - liz, -

367

A B7 E B F#7 B7 E7 E7(#5) A F#7 Bm B7 E7 E7(#5)

mas cui - da - do pra não cho - rar. Ho - je\_a vi - da é \_\_\_ as \_\_\_  
 que\_es-sa vi - da vai por um triz A - pro - vei - te\_o que \_\_\_ fi -

## A Beldade de Quatro Crianças

374 A D#dim E7 A F#7 B7 E7 A E7 A G# G G7

sim, pois só há flo - res no seu jar - dim.  
zer, mas com a - mor, mui-to\_a - mor e fé.

*Allegretto* ♩ = 108

381 C/G A sus#5/D C/E C/E F C/E

385 F/A C/E F G/B E E aug F/C G/B

*Allegro* ♩ = 300

389 C C Bb Eb Eb G Ab Bb C C

401 C M9 C

# *A Beldade de Quatro Crianças*

*José Gomes Brandão*

*Do início ao fim, foram 12 dias, 7 horas e 10 minutos que pude registrar, em fevereiro de 2007, que essa pequena obra musical me consumiu, excetuando-se daí algumas poucas horas para as necessidades básicas, razão pela qual a elejo, dentre as minhas composições, como a menina dos meus olhos, sem qualquer vestígio de pretensão, e com respeito e carinho aos meus amigos músicos, a todas as pessoas que fazem da arte musical a sua profissão ou que a tenham como uma de suas maiores paixões, independentemente de tê-la dedicado aos meus quatro filhos: **Plínio** (14DEZ1982), **Yuri** (26FEV1984), **Tamires** (20MAI1989) e **Mariana** (23JAN2005).*

*Poesia pra um, poesia pra outro (na verdade poemas na real acepção da palavra); uma canção de ninar, encerrando com mais um pequeno poema exclusivamente escrito para as minhas duas meninas. Estes poemas, pela natureza da construção melódica e com uma pequenina história de cada uma das minhas beldades, não contemplam a música em sua integralidade, mas apenas partes específicas. Aqui, com as letras ainda não cantadas, resta apenas a melodia executada por uma singela orquestra eletro-sinfônica.*

*Caro leitor, não me sinto completamente à vontade para fazer comentário assim, dessa espécie, em músicas que componho, embora o meu desejo seja bem diferente por entender que é muito salutar divulgar o que se faz com amor. Até onde conheço e imagino — pelo menos no entorno da nossa querida Província de Alagoas —, certamente, muitos me poderiam ver externando algum grau de vaidade — o que não é a minha praia.*

## **UMA SÍNTESE DA MÚSICA DESDE O SEU FEITIO**

*Esta composição retrata a minha vida após o primeiro casamento, a partir do nascimento do meu primeiro filho, o Plínio, apesar da inspiração que a motivou ter ocorrido em circunstâncias absolutamente adversas. Ela teve origem durante um período de separação da minha terceira esposa, que eu não traduzo como uma fase depressiva, mas de absoluta reflexão sobre a minha vida e meu comportamento, inclusive nos dois casamentos anteriores.*

*Ela está dividida em ABERTURA, com um tema introdutório instrumental, mais outras seis melodias que antecedem as QUATRO VALSAS principais, sendo cada VALSA para cada um deles, além de uma canção de ninar.*

Com uma repetição, a **ABERTURA**, no seu tema introdutório, em tempo quaternário, é executada exclusivamente ao piano em **8 compassos**. Nos oito compassos seguintes (**9 a 16**), também com uma repetição, um trombone baixo executa uma melodia sincopada com pequeno poema dedicado à minha última filha, **Mariana**, acompanhada pelo piano que também a toca unissonamente, mantendo a mesma estrutura harmônica da fase introdutória, causando, assim, a impressão de que o tempo foi transformado em ternário, mesmo permanecendo quaternário até o **compasso 58**.

Do **compasso 17 ao 24**, retorna o piano com a **ABERTURA**, agora executada uma única vez, apenas acompanhado por discretos violinos.

A seguir, nos **compassos 25 a 32**, que recebem uma repetição, é mantido o piano com a mesma música da **ABERTURA**. Os violinos preenchem mais a harmonia, retorna o trombone baixo com a mesma melodia e um trompete executa um novo tema em ritmo de marcha, que tem um poema dedicado à **Tamires**.

Continuando, agora trompetes em dueto nos **compassos 33 a 40**, também repetidos, num novo estilo melódico entre mínimas e semínimas, executando uma modesta melodia em notas de altura média, que tem outro pequeno poema dedicado ao **Yuri**, o meu segundo filho. Os outros instrumentos seguem, inalteradamente, como nos **compassos de 25 a 32**.

Agora, outro poema oferecido ao meu primogênito, o **Plínio**, vai do **compasso 41 ao 48**, que também são repetidos uma vez. Nos **compassos 41 a 44** os trompetes iniciam uma melodia numa única voz, começando em nota aguda (**Fá#5**); através dos **compassos 45 a 48**, continuam, agora em dueto, e concluem num trio, terminando a melodia principal num **Ré4**. Nesta melodia os violinos fazem uma base harmônica em duas vozes. Pela primeira vez os trombones executam um pequeno dueto no acompanhamento, e o piano passa a fazer um arpejo sob a mesma harmonia da **ABERTURA**.

Ao atingir o **compasso 49**, a exemplo dos **compassos de 9 a 16**, tem-se novamente a nítida sensação do ritmo de valsa imposta pela melodia sincopada, sendo retomada a percepção do ritmo anterior (**quaternário**) nos **compassos 54 a 56**, que após repetir todo o trecho (**compassos 49 a 56**), neste momento com mais um texto conclusivo dedicado às quatro crianças, alcança-se uma **CANÇÃO DE NINAR**, depois de mais três **compassos (57 a 59)**.

**POEMA PARA AS QUATRO CRIANÇAS**

*(Compassos 49 a 58)*

*Ah, se eu pudesse fazer  
O tempo retornar!  
Todo amor eu daria outra vez  
Pra só ninar todos vocês.  
Deste sono, porém,  
Jamais quero acordar.  
Embalar cada filho meu  
Faz parte do meu canto de ninar.*

*Do compasso 60 ao 91, a canção de ninar sugere um ambiente bem calmo, tranquilo, tentando definir a fisionomia serena infantil e o comportamento angelical com a sutileza que só se faz presente quando bate o cansaço.*

*É chegada a hora do sono.*

*A melodia principal é tocada pelo trompete, e um contraponto executado pelo piano remete-nos, em modos rápidos, aqui e ali, à caixinha de música, dando um toque peculiar do recinto pueril.*

**CANÇÃO DE NINAR**

*Dorme, criança,  
Neste universo inocente!  
Papai não se cansa  
Com o seu pingo de gente.  
Dorme, criança,  
Este teu sono tão lindo!  
Mamãe não descansa,  
Mesmo com você dormindo.*

*Violinos em duo são acompanhados por uma tuba que dá um diferente brilho a essa melodia, transferindo o controle para as trompas, a partir do **compasso 92**, com a permanência dos violinos.*

*No **compasso 100** retornam todos os instrumentos que vão ao encontro de uma fermata, à exceção da tuba, que descansa. A seguir, efetiva-se um pequeno diálogo entre trompas e trombones com a participação do piano que dá o arremate final para a execução das QUATRO VALSAS.*

— A **PRIMEIRA VALSA**, compassos 111 a 142, é dedicada ao **Plínio** e composta em tom maior, dando uma conotação de ambiente alegre e descontraído, tal como ocorreu na época de seu nascimento. Com a notícia da gestação do meu primeiro filho, a felicidade de ser pai tomou conta do meu espírito; a expectativa demasiada pelo seu nascimento era única entre as famílias **Carvalho** e **Brandão**.

O meu bebezão, apesar de ter nascido com ótima saúde, pesando 4,65 Kg e ter sido o maior da maternidade naquela madrugada, a 7 dias do solstício de verão de 1982, sofreu de um grave incômodo intestinal durante 10 dos primeiros 15 dias de seu nascimento, fruto da inexperiência e inquietação do pai.

Nos seus primeiros anos de vida, registra-se uma marca dolorosa, provocada por uma alergia seriíssima sem diagnóstico preciso, vindo a desaparecer no início de sua adolescência.

Pouco antes de completar os 3 anos de idade, tivemos o nosso convívio diário separado por um infortúnio conjugal.

### Poema para o Plínio (Compassos 41 a 48)

De um grande amor Plínio nasceu.  
Foi num Carnaval. (1982)  
Vivi feliz, nada é igual.  
Seja como for e onde estiver  
Vou-me recordar,  
Você neném e eu a lhe ninar.

— A **SEGUNDA VALSA**, compassos 143 a 174, propositalmente possui a mesmíssima melodia da **PRIMEIRA**, é dedicada ao **Yuri**, porém em tom menor, razão pela qual sempre ou quase sempre dificulta essa percepção ao ouvinte.

Entendo como a principal razão para a singularidade dessa criação o fato de o amor paterno possuir a mesma intensidade por todos os filhos. Entretanto, a chegada do segundo, o **Yuri**, na segunda metade do verão de 1984, deu-se de forma apressada, tendo recebido a luz aos seis meses e vinte e três dias de uma gravidez bastante difícil, o que gerou uma série de cuidados especiais, tendo a alegria e descontração sido tomadas pela preocupação e ansiedade, resultando em sua internação e permanência por vários dias na **UTI neonatal da Maternidade Sampaio Marques**.

Apesar da incompletude gestacional, o meu segundo herdeiro é perfeitamente saudável. O rebento vingou rebelde, insubordinado recôndito, sofrendo, às vezes, punições severas pela sua inquietude em altas temperaturas.



**Poema para o Yuri (Compassos 33 a 40)**

Ainda cedo você chegou,  
Mas em boa hora.  
Uma criança amável, meiga, frágil,  
Admirada por todos  
Em seu lindo caminho,  
Deus o abençoe, Yuri, hoje e sempre.

*Os compassos 175 a 240 repetem a PRIMEIRA E A SEGUNDA VALSAS, porém com uma pequena melodia, em dois trechos, executada por um oboé.*

— A TERCEIRA VALSA tem início no compasso 241,  
que é dedicada à Tamires, indo até o 322. Existem, assim, 82 compassos executados pelo piano, sugerindo uma atmosfera de paz, além de associado aos violinos, que fazem brilhar uma melodia simples, porém suave, e que me conduz à harmonia com o mundo, transcendendo o meu desejo de reencontrar-me com o universo e de compreender a sublimação espiritual.

Alvorejando o 20 de maio de 1989, precisamente às 04:45h,  
brota em meu coração uma alegria desmedida com a chegada dessa maravilhosa e encantadora criaturinha, registrando mais uma fase de mudança emocional definitiva em minha vida.

***É-me despreocupante esta minha assertiva, uma vez que o sentimento interior é impenetrável, vivido, quando muito, no imaginário de achistas sob os rótulos das identidades com as quais mantêm uma afinidade qualquer.***

*O meu coração se abre completamente para um pouso que durará para sempre. Não haverá mais partida. Só DEUS, unicamente ELE, poderá nos separar ou expurgar esse sentimento que me tomou por inteiro.*

***MINHA PRINCESA*** é o tratamento carinhoso que a dispenso nos momentos apropriados. Muito meiga, gentil, carinhosa, foi uma criança adorável pelo seu comportamento, sempre traduzido como irrepreensível.

**Poema para a Tamires (Compassos 25 a 32)**

Diga-me agora: o que fizeram pra você  
Ser assim tão sutil?  
Não faria uma menina ardil.  
Tamires, quero dar parabéns  
Só por você merecer meu amor  
Para sempre, amém!  
Quem assina é seu querido papai.

— A **QUARTA VALSA**, dedicada à minha caçula, a **Mariana**, segue, entre os **compassos 323 e 346**, e sofre uma alteração do modo maior para o seu relativo **Si Menor**, por **8 compassos**, conotando-se, assim, as dores, a expectativa do apertamento da minha última beldade e os momentos finais que precedem o seu nascimento, alterando-se a melodia, a partir do **compasso 331**, agora já modulada para **Lá Maior**, que percorre 16 compassos e executa uma música alegre, contrapontada por violinos com uma suave sequência melódica, carinhosamente elaborada, onde nalguns momentos se percebe um pequeno diálogo, representando a anunciação da sua completa expulsão do corpo materno: acaba de chegar **MINHA PRINCESA II**, a **MARIANA**.

Um pouco tímida, mas muito sociável após alguns minutos de contato num ambiente com pessoas de seu interesse, tem um comportamento invejável comparado às crianças de sua idade. Extremamente sensível à boa música, incluindo-se, aqui, a **erudita** e o **jazz**, identifica-se espontaneamente também com outros estilos não comuns entre seus pares, apesar de não demonstrar qualquer aversão pelos atuais.

### Poema para a Mariana (Compassos 9 a 16)

Quando a luz em seus olhos brilhou,  
Eu senti o amor  
Renascer, assim impávido,  
Impor seu desejo  
E me fez olvidar  
As mágoas do que existiu.  
**Minha Mariana!**

A partir do **compasso 347**, ainda continuando a valsa para a **Mariana**, é incluído um poema onde a **Tamires** é inserida cujo objetivo é a união permanente entre as duas irmãs. Em ritmo brincalhão e saltitante de um tema tocado pelo piano, as duas irmãs são convidadas e orientadas a observarem a natureza, ao tempo em que lhes estimulo às brincadeiras e a aproveitarem o que a infância pode de melhor lhes proporcionar.

Os violinos executam uma modesta melodia que conduz o poema cantado em cada nota, finalizando com a recomendação para as duas beldades nunca se esquecerem que o amor está acima de tudo e que a prática da fé é uma das grandes virtudes do homem e, assim, prova de dignidade junto ao seu semelhante e a **DEUS**.

**Poema para Tamires e Mariana (Compassos 347 a 378)**

*Vem, filhinha, ver o mar  
Com os peixinhos a nadar!  
Olhe, agora, o azul do céu  
Com nuvens brancas a lhe enfeitar!*

*Vai, criança, vai brincar,  
Mas cuidado pra não chorar.  
Hoje a vida é assim,  
Pois só há flores no seu jardim;*

*Amanhã você será  
Uma estrela a brilhar.  
Os seus olhos hão de ver  
Nosso desejo acontecer.*

*Vai crescer e ser feliz,  
Que essa vida vai por um triz.  
Aproveite o que fizer,  
Mas com amor, muito amor e fé.*

*O encerramento da peça ocorre a partir do **compasso 381**,  
com contrapontos entre a **ABERTURA** e as melodias dos poemas  
para o **Plínio**, o **Yuri** e para as **Quatro Crianças**.*

*Maceió, 10 de março de 2007.  
José Gomes Brandão*

# *A Beldade de Quatro Crianças*

*(Sequência em que é cantada)*

*Quando a luz em seus olhos brilhou,*

*Eu senti o amor*

*Renascer, assim impávido,*

**BISAR ESSA ESTROFE**

*Impor seu desejo*

*E me fez olvidar*

*As mágoas do que existiu. (Minha Mariana)<sup>1</sup>*

*Diga-me agora: o que fizeram pra você*

*Ser assim tão sutil?*

*Não faria uma menina ardil.*

*Tamires, quero dar parabéns*

**BISAR ESSA ESTROFE**

*Só por você merecer meu amor*

*Para sempre, amém!*

*Quem assina é seu querido papai.*

*Ainda cedo você chegou,*

*Mas em boa hora.*

*Uma criança amável, meiga, frágil,*

*Admirada por todos.*

*Em seu lindo caminho,*

*Deus o abençoe, Yuri, hoje e sempre.*

*De um grande amor Plínio nasceu.*

*Foi num Carnaval. (1982)<sup>2</sup>*

*Vivi feliz, nada é igual.*

*Seja como for e onde estiver*

*Vou-me recordar,*

*Você neném e eu a lhe ninar.*

*Ah, se eu pudesse fazer*

*O tempo retornar!*

*Todo amor eu daria outra vez*

*Pra só ninar todos vocês.*

<sup>1</sup> Só cantar na primeira vez.

<sup>2</sup> Não é para cantar. Histórico apenas.

*Deste sono, porém,  
Jamais quero acordar.  
Embalar cada filho meu  
Faz parte do meu canto de ninar.*

*Dorme, criança,  
Neste universo inocente!  
Papai não se cansa  
Com o seu pingo de gente.*

*Dorme, criança,  
Este teu sono tão lindo!  
Mamãe não descansa,  
Mesmo com você dormindo.*

**Neste ponto ocorre a execução das quatro valsas.**

*Vem, filhinha, ver o mar  
Com os peixinhos a nadar!  
Olhe, agora, o azul do céu  
Com nuvens brancas  
A lhe enfeitar!*

*Vai, criança, vai brincar,  
Mas cuidado pra não chorar.  
Hoje a vida é assim,  
Pois só há flores no seu jardim;*

*Amanhã você será  
Uma estrela a brilhar.  
Os seus olhos hão de ver  
Nosso desejo acontecer.*

*Vai crescer e ser feliz,  
Que essa vida vai por um triz.  
Aproveite o que fizer,  
Mas com amor, muito amor e fé.*